JORNALISMO E DADOS ABERTOS: UM BREVE ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A DISPONIBILIZAÇÃO DE DADOS PÚBLICOS E A POPULARIZAÇÃO DO JORNALISMO DE DADOS NO BRASIL

Matheus Nascimento, Patrícia Lima*

Palavras-chaves: Dados abertos; jornalismo; tecnologia; democracia; transparência.

RESUMO

Este trabalho pretende realizar um resgate histórico do movimento de dados abertos no Brasil e traçar um paralelo com o surgimento e a popularização de iniciativas jornalísticas que se baseiam em grandes quantidades de dados digitais, o que ficou conhecido como Jornalismo de Dados ou Jornalismo Guiado por Dados.

Tendo em vista a importância da disponibilização de dados sobre a atividade pública para os cidadãos, é relevante que se entenda como esse movimento surge e seu impacto para a garantia e manutenção da democracia. Assim, apresentamos um breve panorama sobre o surgimento do movimento de dados abertos no mundo e com o foco para o cenário nacional em relação à disponibilização de dados sobre a administração pública. Adiante, é realizado um levantamento sobre as principais iniciativas jornalísticas nacionais que utilizam dados abertos para a construção de reportagens, a fim de explicitar a importância dos dados abertos para atividade jornalística e, consequentemente, a democracia.

O principal intuito desta pesquisa é traçar um paralelo e estabelecer uma conexão entre a disponibilização de dados abertos no Brasil e o surgimento de iniciativas que utilizam esses dados para gerar conteúdo informativo para a sociedade.

Para a concepção deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e exploratória sobre os temas de interesse. A primeira parte da pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico sobre os conceitos e definições relacionados aos dados abertos e o movimento de governo aberto e na segunda parte foi feita uma coleta de informações relacionadas às principais iniciativas jornalísticas que utilizam dados abertos no Brasil.

Apesar de o termo dados abertos estar se tornando popular atualmente, o conceito foi cunhado já há alguns anos. Segundo Salgado (2015), a definição de dado aberto surgiu de um encontro chamado *Open Government Working Group*, realizado em dezembro de 2007 nos Estados Unidos, no qual se reuniram presencial e virtualmente vinte e oito ativistas convidados por Tim O'Really e Call Malamud. Nesse encontro também foram cunhados os oito princípios que os dados governamentais precisam seguir para serem considerado abertos.

Em 2009, o então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, publicou o documento *Memorandum on Transparency and Open Government* (OBAMA, 2009), que definiu questões referentes à disponibilização do acesso aos dados do governo norte-americano durante sua gestão. Ribeiro e Almeida (2011) afirmam que após a publicação desse documento, iniciou-se um conjunto de iniciativas nos país em torno do chamado *Open*

* Centro Universitário Estácio de Brasília. E-mails: matheusnascimento.jor@gmail.com; patricialimajornalista@gmail.com

Government Data, o que implicou na disponibilização de bases de dados oficiais para a comunidade em geral.

Após essa iniciativa do governo estadunidense, diversos outros países no mundo passaram a desenvolver políticas para a disponibilização de dados abertos. Lima Junior (2012, p,60) diz que "há um movimento mundial importante para que os dados relativos ao Estado, ou seja, dados governamentais, tenham suas bases de dados colocadas à disposição para acesso livre através da web".

No Brasil o movimento ganha força quando, em 2011, a Lei de Acesso à Informação (Lei n°12.527/2011) (BRASIL, 2011) é promulgada e garante que informações sobre a atividade das diversas entidades públicas sejam disponibilizadas de forma transparente. Nesse sentido, passam a surgir iniciativas como o portal http://dados.gov.br/, que é mantido pelo Governo Federal e reúne dados e informações públicas sobre vários setores. Há também o portal https://dadosabertos.camara.leg.br/, mantido pela Câmara dos Deputados e que oferece ao cidadão informações sobre a atividade Legislativa no Brasil.

Atualmente existe uma grande quantidade de portais de dados abertos em diversas esferas do governo. Isso evidencia uma preocupação em garantir a transparência nas atividades públicas e utilizar a tecnologia para que isso aconteça.

Diante do cenário exposto, o jornalismo passa a contar com uma quantidade expressiva de informações para utilizar como fonte. Assim, o jornalismo de dados, que, em uma definição genérica, utiliza grandes quantidades de dados digitais para criar narrativas jornalísticas. Träsel (2014, p.295) diz que no jornalismo de dados "planilhas eletrônicas e ferramentas de visualização de dados permitem enxergar 'a olho nu' correlações e tendências presentes em grandes volumes de dados, como todos os pagamentos realizados por um governo estadual num mandato".

Nesse sentido, veículos tradicionais passam a criar núcleos especializados em jornalismo de dados, como é o caso do Estadão Dados, um dos pioneiros no Brasil, e passam a surgir novas iniciativas focadas em conteúdo baseado em grandes quantidades de dados digitais, como o Nexo, lançado em 2015. Charski (2015) diz que o movimento de fontes abertas permite que softwares estejam disponíveis na internet sem custos, o que torna os métodos e ferramentas do jornalismo de dados mais acessíveis. Nesse contexto é natural que haja um aumento no número de publicações feitas com base em grandes quantidades de dados digitais.

No âmbito das mídias tradicionais, o jornal O Globo mantém o *blog* "Na Base dos Dados", que disponibiliza bases de dados, apresenta análises, gráficos, infográficos e reportagens produzidos pela equipe do jornal. A Folha de São Paulo também lançou recentemente o seu núcleo de jornalismo de dados, intitulado "DeltaFolha". Há também o já mencionado Estadão Dados, mantido pelo jornal Estado de São Paulo, que é um dos pioneiros no brasil e ganhou destaque, principalmente, por conta do projeto "Basômetro", lançado em 2012 e que utiliza as informações disponibilizadas pelo Portal de Dados Abertos da Câmara dos Deputados como fonte.

No que tange a iniciativas alternativas e independentes de jornalismo de dados, destacam-se o jornal Nexo, a Gênero e Número, o Poder 360 e a Agência Volt. Todas essas iniciativas são muito recentes e investem em conteúdo exclusivamente digital. Apesar de nem todas serem exclusivamente focadas em produções de jornalismo de dados, há uma preocupação em

investir nesse tipo de conteúdo e em tecnologias que auxiliem seus jornalistas a trabalharem com dados abertos.

Com base no que foi levantado ao longo desta pesquisa, infere-se que há uma relação direta entre o aumento de fontes de dados abertos e o aumento de iniciativas de jornalismo de dados no Brasil. Isso acontece porque com um número maior de fontes disponíveis no meio digital, há mais possibilidades para desenvolver narrativas jornalísticas que levem, de forma simples e clara, à população os dados disponibilizados pelo governo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12527, de 18 de novembro de 2011.** Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º , no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2011]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 5 set. 2019.

BRASIL. Poder Executivo Federal. Controladoria-geral da União. **Relatório sobre a implementação da Lei n°12.527**: Lei de Acesso à Informação. Brasília: Controladoria-geral da União, 2013. Disponível em: http://www.acessoainformacao.gov.br/central-de-conteudo/publicacoes/arquivos/1relatoriolai.pdf. Acesso em: 6 jun. 2019.

CHARSKI, Mindy. Data Journalism: how to Create Compelling Content from Data. **Econtent**, Jun. 2015. Disponível em: http://www.econtentmag.com/Articles/Editorial/Feature/Data-Journalism-How-to-Create-Compelling-Content-from-Data-104234.htm. Acesso em: 2 jun. 2019.

LIMA JUNIOR, Walter Teixeira. "Era do BigData" impulsiona o desenvolvimento do Jornalismo Computacional. *In:* LONGHI, Raquel; D'ANDRÉA, Carlos (Org.). **Jornalismo Convergente**: Reflexões, apropriações, experiências. Florianópolis: Insular, 2012. p. 51-72.

OBAMA, Barack. **Memorandum for the Heads of Executive Departments and Agencies**. Washington, D.C., 21 Jan. 2009. Disponível em: https://obamawhitehouse.archives.gov/the-press-office/transparency-and-open-government. Acesso em: 2 jun. 2019.

RIBEIRO, Claudio Jose Silva; ALMEIDA, Reinaldo Figueiredo de. Dados Abertos Governamentais (Open Government Data): instrumento para exercício de cidadania pela sociedade. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2011, Brasília. **Anais [**...]. Brasília: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2011. p. 2568-2580.

SALGADO, Channtropyque Pohnna. **Dados Abertos**: Lei de Acesso à Informação e as Redes Sociais. 2015. 26 f. Projeto de Pesquisa (Mestrado Profissional em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento) - Universidade Fumec, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: http://www.fumec.br/revistas/sigc/article/viewFile/3256/1867. Acesso em: 2 jun. 2019.

TRÄSEL, Marcelo. Jornalismo guiado por dados: aproximações entre a identidade jornalística e a cultura hacker. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianopólis, v. 11, n. 1, p. 291-304, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1984-6924.2014v11n1p291. Acesso em: 2 jun. 2019.